

A BRINCADEIRA COMO CENTRALIDADE NOS DIFERENTES CONTEXTOS DE INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA ACERCA DO BRINCAR E DA CULTURA DO ESCRITO

Fernanda Silva Santos¹
E-mail: fs910629@gmail.com
Gustavo Alves Oliveira²
Jany Rodrigues Prado³
Djanira Ribeiro Santana⁴
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

A brincadeira constitui a infância da criança e é por meio dela que os(as)pequenos(as) se relacionam com os diferentes espaços, grupos sociais e materialidades. Assim, este artigo compartilha as vivências e experiências construídas por meio da Pesquisa e Estágio em Educação Infantil numa turma de 4º período, em uma instituição de Educação Infantil do município de Guanambi, com crianças entre 04 e 05 anos de idade, e tem como questão norteadora: Como as crianças se apropriam da cultura do escrito? Destarte, este estudo se deu a partir de uma abordagem qualitativa dos dados da pesquisa de campo, realizado durante o estágio na Educação Infantil. Com o resultado da pesquisa evidenciamos que as crianças constroem narrativas e se apropriam da cultura do escrito enquanto brincam. As crianças utilizavam a brincadeira como modo de criar sentidos para (re) significar os acontecimentos e experiências durante o dia a dia na instituição, expressando as vivências do cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Criança. Cultura do escrito. Educação Infantil

A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DE ESTÁGIO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É fundamental destacar o quanto a brincadeira é importante para as crianças, pois possibilita aos (às) pequenos (as) o acesso a novas experiências, desperta a curiosidade de vivenciar novas descobertas e estimula a imaginação, ou seja, possibilita o protagonismo das suas próprias ações. A partir dos estudos e pesquisas, conseguimos compreender que através da brincadeira, a criança desperta interesse pela cultura do escrito. Assim, este artigo compartilha as vivências e experiências construídas por meio da Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, numa turma de 4º período, em uma instituição de Educação Infantil do município de Guanambi,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. E-mail: fs910629@gmail.com

² Graduando do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. E-mail: oliveiragustavo9999@gmail.com

³ Mestra em Educação e Professora substituta na Universidade do Estado da Bahia, DEDH – *Campus XII*. E-mail: janyrprado@yahoo.com.br

⁴ Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, DEDH – *Campus XII*. E-mail: djaniraunecb2014@gmail.com

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e
Cidadania

16 a 19 de agosto

e tem como questão norteadora: Como as crianças se apropriam da cultura do escrito?

Na essência das histórias ouvidas e contadas, despertamos um olhar sensível para a brincadeira das crianças, momento em que os(as) pequenos(as) expõem suas narrativas, emoções, além de manifestarem interesses pela cultura do escrito e assumirem papéis sociais de um mundo adulto, tomando consciência de tudo o que os(as) cercam. Dessa forma, a partir das observações, foram pensados contextos de experiências que tivessem a brincadeira e a interação como centralidade dessas propostas, sempre atentando à questão norteadora deste estudo.

A escolha por investigar sobre a brincadeira nos diferentes contextos de experiências se torna importante, visto que é relevante compreender de que forma as crianças se apropriam da brincadeira, da escrita e interagem com os diferentes pares e espaços. Assim, para respondermos à questão norteadora, problematizamos ainda: As crianças manifestam interesse pela cultura do escrito? Que narrativas surgem quando as crianças exploram os livros e brincam?

A BRINCADEIRA COMO MEIO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA DO ESCRITO

Sabemos que na Educação Infantil é importante desenvolver com as crianças práticas de leitura e escrita, uma vez que ambas proporcionam a elas uma aproximação com as histórias infantis, estimulando cada vez mais o hábito e o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, os estagiários criaram contextos que propiciaram aos(as) pequenos(as) diversas experiências literárias e escritas, além de despertar curiosidades acerca dos livros.

Incentivar as crianças a terem contato com os livros desde cedo é importante, para que no futuro elas possam se constituir bons(as) leitores(as), pois mesmo tendo contextos planejados, cuja centralidade seja a brincadeira e a imaginação, se faz necessário que os diferentes pares tenham contato com a cultura do escrito.

Por meio dos registros de fotografias e vídeos feitos durante o desenvolvimento dos contextos, evidenciamos que as crianças tinham certa curiosidade em relação à escrita das palavras. Desse modo, elas se apropriaram da cultura do escrito através da brincadeira nos próprios contextos, nos quais tentavam decodificar as palavras que estavam escritas. Tais vivências permitiram perceber o contato e a familiarização que os(as) pequenos(as) tinham com

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e da Juventude

16 a 19 de agosto

a cultura do escrito, pois essa experiência propicia o incentivo da imaginação e o desenvolvimento da linguagem, além de contribuir para que as crianças consigam criar hipóteses acerca da escrita e ampliar sua leitura de mundo.

Nesse sentido, é relevante a compreensão da apropriação da cultura, considerando que as crianças quando não têm domínio da leitura e escrita, manifestam seu conhecimento através da brincadeira. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), a brincadeira e as interações são eixos estruturantes no trabalho pedagógico e devem considerar e respeitar as particularidades das crianças, para assim, propiciar contextos de experiências que tenham esses direitos assegurados.

É preciso compreender que a criança para se apropriar da cultura escrita, primeiramente, precisa reconhecer que a mesma possui uma função social, e que ela apreende sobre essa escrita em diferentes fases. Luria (1994, p. 146), define a escrita como sendo "uma técnica auxiliar usada para fins psicológicos; a escrita constitui o uso funcional de linhas, pontos e outros signos para recordar e transmitir ideias e conceitos". Assim, ao analisar os desenhos e fala das crianças, pode-se afirmar que elas demonstram consciência da função social da escrita, pois nas rotinas da creche elas se tratam pelo sobrenome, identificando dessa forma a importância da leitura no desenvolvimento integral da criança.

Ademais, é importante que as Instituições de Educação Infantil, planejem atividades de brincar em que utilizem a cultura do escrito para propiciar o contato das crianças com a escrita, no qual os(as) pequenos(as) se comuniquem e se expressem através das garatujase pela escrita, mesmo que ainda de modo não convencional.

PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA SOBRE O BRINCAR

O universo da pesquisa é o município do Sertão Produtivo, Guanambi, cidade localizada no Estado da Bahia, situada no Nordeste do país com uma população estimada de 84.928 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2020. O espaço de investigação da pesquisa foi uma turma de 4º período, com crianças entre 4 e 5 anos de idade na Escola Municipal de Educação Infantil Esmeralda (nome fictício utilizado com o objetivo de preservar o anonimato da instituição). O período de desenvolvimento das atividades previstas no cronograma de trabalho foi realizado entre 10 de outubro a 11 de



novembro de 2022.

Este estudo se deu a partir de uma abordagem qualitativa dos dados da pesquisa de campo, no qual os membros foram observadores participantes no espaço investigado. Assim sendo, essa pesquisa de campo envolveu os seguintes procedimentos: a) observação participante; b) registro e análise do diário de campo; c) análise da documentação pedagógica.

A partir da observação participante, realizada em 10 de outubro a 14 de outubro de 2022, se desenrolou uma investigação com o intuito de compreender e analisar o cotidiano e o funcionamento da rotina das crianças na escola. Fizemos anotações sobre o espaço, sobre as interações e modos de brincar das crianças, e também sobre as experiências adquiridas no processo de estágio.

Ademais, foi feita uma roda de conversa com as crianças com o propósito de produzir informações para o desenvolvimento do referido plano de ação. Essas conversas foram feitas de forma livre e espontânea sem seguir regras ou técnicas, as crianças foram construindo suas próprias respostas ao longo do diálogo, salientamos que a todo o momento foi respeitada a vontade da criança de responder ou não, ocorrendo assim uma escuta sensível para com os(as) pequenos(as).

Outro instrumento importante para o desenvolvimento do trabalho, foi a análise dos materiais em áudios, vídeos, fotografias e desenhos, estes mostram com que (do) as crianças brincam, além de demonstrar a relação e a interação das crianças com os espaços e diferentes pares.

Ademais, foi a partir da documentação pedagógica que se registraram as mini-histórias produzidas pelas crianças, e a partir dessas narrativas foram elaborados contextos de investigação, uma vez que, esta consiste no acervo de registros das experiências realizadas pelas crianças. Desse modo, a documentação pedagógica, segundo Fochi (2019, p. 65), “é um conjunto de registros com tema pedagógico, associando-os somente ao campo da visibilidade dos percursos das crianças, mais especificamente aos registros e documentos”.

Sendo assim, tais instrumentos de pesquisa foram os que mais se aproximaram para desenvolver os objetivos do nosso trabalho. Lembrando que os instrumentos citados acima foram utilizados, respeitando a ética da pesquisa, acadêmica e social.

ERA UMA VEZ EM UM REINO DISTANTE: AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

Compreendemos que a imaginação nas narrativas das crianças foi de fundamental importância na construção da brincadeira, contribuindo também para o desenvolvimento dos variados contextos de experiências que proporcionaram um momento de interação acerca do brincar. Nessa perspectiva, trazemos várias contribuições positivas em relação às narrativas dos(as) pequenos(as), principalmente pelo fato de poder propiciar a eles(as) contextos que ampliassem suas experiências estéticas e seu contato com a cultura do escrito.

As narrativas da turma nos mostraram qual direcionamento tínhamos que seguir, o que planejar, pois através das crianças conseguimos compreender como elas estavam vendo o mundo ao seu redor. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e certamente, as narrativas nos apresentaram esta leitura de mundo, visto que foi a partir delas que conseguimos compreender a centralidade da criança na Educação Infantil. A brincadeira é um potencializador para as narrativas das crianças e a partir delas os(as) pequenos(as) vão produzindo sentido para o que acontece, conforme destaca Silva (2021):

A brincadeira é um ato de criação de possibilidades de participação no grupo social e de sentidos para o que acontece na vida coletiva; um ato constituído pela unidade [ação/imaginação] que amplia a capacidade de agir, comunicar, relacionar, afetar, ser afetado e compartilhar intenções, símbolos e significações com outros (SILVA, 2021, p. 01).

Durante o desenvolvimento dos contextos, realizamos registros de vídeos e fotografias das ações das crianças, e a partir da análise desses materiais foi possível evidenciar que as narrativas estavam presentes na brincadeira dos(as) pequenos(as), trazendo o desejo pelo novo e pela descoberta, além de estimular a interação e a relação com o mundo. Podemos observar na narrativa a seguir, que as crianças demonstram conhecimentos.

Viagem á lua

Girassol: Tia, me leva até a lua? Estagiário1: Vamos, 10 9 8 ... 3 2 1

Estagiário2: Decolar!

Girassol: A lua vive no espaço e a gente pode pular e flutuar nela.

Estagiário2: E para você, a lua é feita de quê?

Girassol: A lua é feita de queijo!

Tulipa: E a lua dá para comer?

Estagiário1: Você acha que alguém mora na lua?

Tulipa: As estrelas moram na lua e lá também existe alienígena!

Orquídea: A lua é a luz do poste!

Estagiário2: O que vocês acham que a lua é do sol?

Girassol: Eles são amigos!

Fonte: Dados do diário de campo da Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, novembro de 2022.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Atividades Científicas
e Tecnológicas

16 a 19 de agosto

As narrativas criadas pelas crianças são de papel fundamental no cotidiano de uma sala referência na Educação Infantil, pois é a partir dessas narrativas que as crianças vão expressar suas aprendizagens, além de comunicarem por pequenos relatos. Desse modo, as narrativas retratam as experiências adquiridas no dia a dia dos(as) pequenos(as), com a intencionalidade de mostrar que as crianças são capazes de interpretar suas vivências e ao mesmo tempo de expressá-las.

Conforme Fochi (2019, p. 233):

Quando comunicamos endereçando às crianças, oferecemos a elas oportunidade de ver outra vez seu percurso, abrimos um espaço para que possam compreender o modo como apreendem, o modo como fazem e como constroem significado. Isso significa restituir às próprias crianças a sua aprendizagem. Quando fazemos isso, estamos, com as crianças, colecionando exemplos particulares sobre nós mesmos, mergulhando fundo em um processo de autoconhecimento e de aprendizagem.

Outra maneira das crianças criarem suas narrativas foi durante a interação com os livros e a produção de desenhos. Foi perceptível o interesse, pois a cada narrativa que surgia às crianças iam complementando as falas dos diferentes pares, principalmente a partir da interação com os livros durante a brincadeira. Os desenhos mostraram ser um forte aliado para as crianças criarem suas próprias narrativas, pois os mesmos favorecem o estímulo da imaginação, possibilitando a autonomia e a expressão, sendo uma atividade divertida que propicia a comunicação e interação com a turma.

Portanto, compreendemos a importância da brincadeira na Educação Infantil, uma vez que a mesma oportuniza as crianças a criarem suas próprias narrativas como um meio de se comunicarem e expor suas vivências do cotidiano, além de fortalecer e estimular a relação entre escola e os familiares das crianças. Evidenciamos também que a criança passa a dar sentido às suas experiências, construindo as narrativas para tornar visível a sua compreensão do mundo.

APONTAMENTOS FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho, percebemos o quanto a brincadeira é importante na formação da criança, uma vez que ela foi utilizada como meio de propiciar contextos de experiência e interações para os(as) pequenos(as), além de contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagens dos diferentes pares. Dessa forma, devemos (re)afirmá-la



como centralidade nas ações que orientam as práticas educativas, para que as crianças sejam protagonistas na Educação Infantil, pois é necessário estimular na criança sua própria imaginação.

Certamente, a brincadeira se fez presente nos contextos de experiência planejados através das próprias narrativas dos(as) pequenos(as), uma vez que, foi através destes que as crianças também se apropriaram da cultura do escrito e também das manifestações de suas próprias aprendizagens. Sendo assim, elas utilizavam a brincadeira como modo de criar sentidos para (re) significar os acontecimentos, e experiências durante o dia a dia da creche, expressando as vivências do cotidiano escolar, além de manifestarem interesse pela linguagem das palavras.

Por fim, a brincadeira é parte fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, pois ela proporciona a interação, ampliando as vivências e as experiências da criança. Assim, é necessário por parte dos professores utilizarem sempre métodos pedagógicos que propicie a turma acesso a diversos contextos dentro e fora da sala referência, uma vez que, o espaço na Educação Infantil se faz importante, pois é por meio dele que as crianças aprendem a se comunicar. Desse modo, é essencial propiciar espaços brincantes aos pequenos(as), deixando-os(as) livres para criarem e diversificarem a brincadeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 12 ed. SP: Cortez, 2001, p. 136.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.



HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita nas crianças. *In: Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.* São Paulo: Ícone editora. 1995.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. **Atos de Criação:** as Origens Culturais da Brincadeira dos Bebês. 2021.